



Produtividade do milho-safra consorciado com cana-de-açúcar e *Urochloa ruziziensis*

Jeferson Souza Juremeira¹; Gessí Ceccon²; Cesar José da Silva³.

¹Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS;

²Analista da Embrapa Agropecuária Oeste; ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O cultivo de milho em consórcio vem ganhando espaço no cenário nacional, pois permite a intensificação sustentável dos sistemas de produção, gerando maior renda aos produtores. Este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade do milho-safra consorciado com cana-de-açúcar e *Urochloa ruziziensis*, em Dourados, MS. O experimento foi conduzido na Embrapa com três sistemas de cultivo: milho-solteiro, milho consorciado com *Urochloa ruziziensis* e milho consorciado com cana-de-açúcar. Nos três sistemas a linhagem de milho BRS CAPO teve espaçamento de 0,5 m. No consórcio com a cana-de-açúcar foram semeadas três linhas de milho na entrelinha da cana-de-açúcar espaçada de 1,5 m, em novembro de 2017. Foi semeada uma linha de *Urochloa ruziziensis* na entrelinha do milho-safra. Os três sistemas não apresentaram diferença quanto ao diâmetro (média de 4,57 cm), comprimento (média de 13,04 cm) e número de grãos (média de 390,23) por espiga e peso de 100 grãos (29,85 g). Não houve diferença na produção de grãos entre o milho-solteiro (5897 kg ha⁻¹) e consorciado com cana-de-açúcar (5518 kg ha⁻¹). O consórcio com *Urochloa ruziziensis* reduziu a produtividade do milho-safra, quando comparado aos demais sistemas (4384 kg ha⁻¹). A menor produtividade do milho consorciado com *Urochloa ruziziensis* foi causada pela redução do número de espigas, consequência da competição do capim pelos fatores de produção - água, nutrientes e luz. Estes resultados indicam a possibilidade de consorciar o milho nas entrelinhas da cana-de-açúcar e a necessidade de supressão da *Urochloa ruziziensis* para evitar queda de produção do milho em consórcio.

Termos para indexação: cana-planta; competição; diversificação.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.